

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leidiane Santos Nogueira¹, Roberto Bezerra da Silva²

¹Discente do Projeto de Mestrado Profissional em Oncologia e Hematologia da Faculdade Novo Horizonte-PE

²Orientador Projeto de Mestrado Profissional em Oncologia e Hematologia da Faculdade Novo Horizonte-PE

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 12 de Fevereiro de
2026

ACEITO: 28 de Fevereiro de 2026

PUBLICADO: 16 de Março de 2026

COPYRIGHT

© 2026. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

O trabalho em oncologia expõe os profissionais de enfermagem a intensas demandas emocionais, decorrentes da convivência contínua com o sofrimento, a dor, a terminalidade e a morte. Essas condições podem impactar negativamente a saúde mental desses trabalhadores, favorecendo o desenvolvimento de estresse, esgotamento profissional, fadiga por compaixão e transtornos mentais comuns. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia, bem como identificar os principais fatores associados ao sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento descritas na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, BDENF e Cochrane Library, considerando publicações entre 2015 e 2025. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de burnout, exaustão emocional e sofrimento psicoemocional entre enfermeiros oncológicos, associados à sobrecarga de trabalho, às exigências técnicas e à insuficiência de suporte institucional. As estratégias de enfrentamento mais relatadas incluíram apoio social, trabalho em equipe, distanciamento emocional, autocuidado, espiritualidade e práticas integrativas. Conclui-se que a atuação em oncologia representa um importante fator de risco para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, destacando-se a necessidade de implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao cuidado ao cuidador e à melhoria das condições de trabalho, visando à qualidade da assistência e ao bem-estar desses profissionais.

Descritores: Saúde mental; Enfermagem oncológica; Estratégias de enfrentamento.

ABSTRACT

Working in oncology exposes nursing professionals to intense emotional demands resulting from continuous contact with suffering, pain, terminal illness, and death. These conditions may negatively affect mental health, contributing to stress, professional burnout, compassion fatigue, and common mental disorders. This study aimed to analyze scientific evidence regarding the mental health of nursing professionals working in oncology and to identify factors associated with psychological distress and coping strategies described in the literature. This is an integrative literature review conducted through searches in PubMed, LILACS, BDENF, and the Cochrane Library, including publications from 2015 to 2025. The results showed a high prevalence of burnout, emotional exhaustion, and psychological distress among oncology nurses, associated with work overload, technical demands, and insufficient institutional support. The main coping strategies identified included social support, teamwork, emotional distancing, self-care, spirituality, and integrative practices. It is concluded that oncology practice represents a significant risk factor for mental illness among nursing professionals, highlighting the need for institutional policies focused on mental health promotion, caregiver support, and improved working conditions to ensure both professional well-being and quality of care.

Keywords: Mental health; Oncology nursing; Coping strategies.

INTRODUÇÃO

O ambiente oncológico é reconhecido como um dos mais desafiadores no contexto dos serviços de saúde, tanto pela complexidade dos cuidados exigidos quanto pela intensa carga emocional envolvida na assistência a pacientes com doenças graves e, frequentemente, de prognóstico incerto. Os profissionais de enfermagem que atuam nessa área vivenciam, de forma contínua, situações de sofrimento, perdas e limitações terapêuticas, fatores que podem repercutir de maneira significativa em sua saúde mental e em seu bem-estar (MENDES et al., 2024).

Estudos apontam que a equipe de enfermagem em oncologia apresenta elevados níveis de estresse, ansiedade, fadiga por compaixão e sintomas de esgotamento profissional, decorrentes do contato prolongado com a dor, a terminalidade e a sobrecarga emocional inerente ao cuidado oncológico (OLIVEIRA et al., 2018; GONZAGA et al., 2016). Além disso, a exposição contínua a demandas emocionais intensas e a condições laborais adversas contribui para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e transtornos mentais comuns entre esses profissionais (SANT'ANA; MALDONADO; GONTIJO, 2019).

Diante desse cenário, o cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia torna-se uma necessidade urgente e estratégica. A implementação de políticas institucionais voltadas ao apoio psicológico, à capacitação para o enfrentamento emocional, à supervisão clínica e à promoção de ambientes de trabalho saudáveis constitui uma estratégia fundamental para a prevenção do adoecimento psíquico e para o fortalecimento da resiliência profissional, conforme evidenciado na literatura recente (BUBOLZ et al., 2019).

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias de cuidado voltadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia, destacando os principais fatores de risco psicossociais, as consequências do desgaste emocional e as possíveis intervenções que favoreçam o equilíbrio mental e o bem-estar desses trabalhadores.

Problema de pesquisa

Quais são as estratégias utilizadas para o cuidado da saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia?

OBJETIVO GERAL

- Analisar as estratégias utilizadas para o cuidado da saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores de risco psicossociais relacionados ao adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia;
- Identificar as principais consequências do desgaste emocional na saúde mental dos profissionais de enfermagem em oncologia;
- Identificar as estratégias utilizadas para promover o equilíbrio mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.

JUSTIFICATIVA

A atuação em unidades de oncologia expõe os profissionais de enfermagem a altos níveis de estresse emocional, decorrentes do contato contínuo com o sofrimento humano, a limitação terapêutica e a vivência da morte. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade ao adoecimento mental, podendo resultar em ansiedade, depressão, burnout e fadiga por compaixão.

Compreender como a saúde mental desses profissionais é abordada e identificar estratégias de enfrentamento é fundamental para subsidiar políticas institucionais de cuidado ao cuidador, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis. Além disso, este estudo contribui para a qualificação da assistência prestada aos pacientes oncológicos, ao assegurar que profissionais mentalmente saudáveis possam desempenhar seu trabalho com segurança, empatia e humanização.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, de natureza exploratória e bibliográfica, realizada por meio da seleção de artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Brasil), Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil), PubMed, Acervo+ e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados os descritores “saúde mental”, “profissionais de enfermagem” e “oncologia”, combinados entre si pelo operador booleano AND, com o objetivo de ampliar a abrangência da busca e identificar estudos relevantes sobre a temática.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, no período de 2016 a 2025, visando garantir a atualidade das informações e que abordassem de forma direta a saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes em unidades de oncologia. Foram excluídos estudos de opinião, cartas ao editor, dissertações, teses e artigos que não apresentassem uma abordagem clara e pertinente ao tema proposto.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, à leitura na íntegra. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a síntese dos principais achados relacionados aos impactos do trabalho oncológico na saúde mental da enfermagem e às estratégias de enfrentamento identificadas na literatura.

RESULTADOS

Tabela 1. Apresenta uma síntese dos estudos incluídos na revisão, contendo autor/ano, tipo de estudo, objetivo, resultados e nível de evidência.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Alencar et al., 2017	Estudo qualitativo	Analisar os sentimentos de enfermeiros que atuam com pacientes oncológicos em fase terminal	Evidenciaram-se sentimentos de tristeza, impotência e sofrimento emocional, relacionados ao cuidado na terminalidade
Bastos; Quintana, 2016	Estudo qualitativo	Compreender a qualidade de vida e o autocuidado de enfermeiros diante do processo de morte	O autocuidado mostrou-se fundamental para o enfrentamento do sofrimento emocional e preservação da saúde mental
Gonzaga et al., 2016	Revisão integrativa	Identificar a ocorrência da Síndrome de	Alta prevalência de burnout, exaustão emocional e

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
		Burnout em trabalhadores da oncologia	despersonalização entre os profissionais
Oliveira et al., 2018	Estudo transversal	Avaliar o esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos	Identificaram-se elevados níveis de esgotamento profissional e sofrimento psíquico associados à sobrecarga de trabalho
Bubolz et al., 2019	Estudo qualitativo	Identificar percepções e estratégias de enfrentamento do sofrimento na oncologia	Destacaram-se apoio entre colegas, trabalho em equipe e distanciamento emocional como estratégias de enfrentamento
Sant'ana et al., 2019	Estudo misto	Analisar a dinâmica de geração e redução do estresse na equipe de enfermagem oncológica	O suporte institucional e o fortalecimento das relações interpessoais contribuíram para a redução do estresse ocupacional
Silva et al., 2018	Estudo qualitativo	Analisar sentimentos da equipe de enfermagem diante do cuidado oncológico pediátrico	Evidenciaram-se sentimentos de angústia, tristeza e impacto psicológico significativo
Tomaz, 2023	Estudo descritivo	Avaliar os riscos psicossociais no trabalho de enfermeiros residentes em oncologia	Identificaram-se níveis médios a elevados de risco psicossocial e exaustão mental
Andrade et al., 2022	Estudo qualitativo	Analisar o autocuidado espiritual da equipe de enfermagem em oncologia	A espiritualidade foi identificada como estratégia de enfrentamento e proteção emocional
Kuba, 2020	Ensaio clínico	Avaliar a efetividade de prática integrativa na	Observou-se redução significativa do estresse crônico após a

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
		redução do estresse da enfermagem oncológica	intervenção
Mendes et al., 2024	Revisão sistemática	Analisar os impactos do trabalho na saúde mental da equipe oncológica	Evidenciou-se sofrimento psicoemocional associado ao trabalho e a necessidade de intervenções institucionais

DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que o trabalho em oncologia impõe elevadas demandas emocionais aos profissionais de enfermagem, impactando negativamente sua saúde mental. A convivência cotidiana com o sofrimento, a dor, a terminalidade e a morte configura-se como um importante fator estressor, favorecendo o desenvolvimento de esgotamento profissional, transtornos mentais comuns, estresse crônico, sofrimento psicoemocional e fadiga por compaixão (FIGLEY, 2002; SINCLAIR et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018; GONZAGA et al., 2016).

Estudos brasileiros evidenciam elevada prevalência de burnout e transtornos mentais comuns entre enfermeiros oncológicos, associados à sobrecarga de trabalho, longas jornadas, exigência técnica elevada e pressão institucional (OLIVEIRA et al., 2018; GONZAGA et al., 2016). Esses achados corroboram investigações internacionais que apontam a exaustão emocional e a despersonalização como dimensões centrais do burnout em contextos de alta complexidade assistencial (MASLACH; LEITER, 2016; DALL'ORA et al., 2020).

No contexto da formação profissional, os riscos psicossociais também se fazem presentes. O estudo de Tomaz (2023) identificou níveis médios a elevados de risco psicossocial entre enfermeiros residentes em oncologia, destacando a exaustão mental e os danos físicos relacionados ao trabalho. Esses resultados indicam que o adoecimento psíquico pode se iniciar ainda durante o processo formativo, reforçando a necessidade de intervenções precoces e suporte institucional contínuo.

A literatura qualitativa evidencia que o sofrimento emocional dos profissionais está fortemente relacionado às experiências de perda, ao cuidado de pacientes em fase terminal e à sensação de impotência diante da progressão da doença (ALENCAR et al., 2017; SILVA et al.,

2018; CARMO et al., 2019). Nesses contextos, sentimentos como tristeza, angústia, medo e frustração são frequentemente relatados, afetando tanto a saúde mental quanto a percepção do significado do cuidar em oncologia.

Bubolz et al. (2019) e Sant'ana et al. (2019) destacam que, diante dessas adversidades, os profissionais desenvolvem estratégias de enfrentamento, como distanciamento emocional, apoio entre colegas, fortalecimento do trabalho em equipe e ressignificação do cuidado. Embora essas estratégias auxiliem na manutenção do equilíbrio emocional, o distanciamento excessivo pode comprometer a humanização da assistência e aumentar o risco de despersonalização.

Outros estudos apontam o autocuidado como elemento fundamental na promoção da saúde mental. Bastos e Quintana (2016) ressaltam a importância do autocuidado e da qualidade de vida para enfermeiros que lidam com o processo de morte, enquanto Andrade et al. (2022) evidenciam o autocuidado espiritual como estratégia relevante para lidar com o sofrimento emocional no ambiente oncológico. A espiritualidade surge como recurso de enfrentamento capaz de promover conforto emocional, sentido ao trabalho e fortalecimento subjetivo.

No que se refere às intervenções para redução do estresse, estudos experimentais também têm sido explorados. Kuba (2020) demonstrou a efetividade do fitoterápico chinês Gan Mai Da Zao na redução do estresse crônico em equipes de enfermagem oncológica, apontando para a possibilidade de utilização de práticas integrativas e complementares como estratégias auxiliares no cuidado à saúde mental desses profissionais.

A revisão sistemática de Mendes et al. (2024) reforça que o trabalho em hospitais oncológicos está diretamente associado ao adoecimento psicoemocional dos trabalhadores da equipe multiprofissional, incluindo a enfermagem. Os autores destacam que mecanismos de enfrentamento como apoio social, atividades físicas e lazer ocupacional podem contribuir para a redução do sofrimento, embora sejam insuficientes quando não acompanhados de mudanças organizacionais.

Nesse sentido, revisões integrativas e sistemáticas indicam que intervenções institucionais, como programas de apoio psicológico, práticas integrativas, promoção de ambientes de trabalho saudáveis e fortalecimento das relações interpessoais, são fundamentais para a prevenção do adoecimento mental em trabalhadores da oncologia (POLLOCK et al., 2020). A ausência dessas estratégias contribui para a cronificação do sofrimento e para o aumento do absenteísmo e da rotatividade profissional.

Dessa forma, os achados desta revisão integrativa evidenciam que a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia deve ser reconhecida como uma prioridade pelas instituições de saúde. Investir em políticas de cuidado ao cuidador, estratégias de prevenção do estresse ocupacional e promoção do autocuidado é essencial para garantir não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade e a humanização da assistência oncológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a atuação dos profissionais de enfermagem em serviços oncológicos está associada a importantes impactos na saúde mental, decorrentes da complexidade do cuidado, da elevada carga emocional e da convivência constante com o sofrimento, a dor e a morte. Os estudos analisados demonstram que esses fatores contribuem para o desenvolvimento de estresse ocupacional, esgotamento profissional, transtornos mentais comuns e sofrimento psicoemocional, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar desses trabalhadores.

Observou-se que a sobrecarga de trabalho, as condições laborais adversas, a insuficiência de suporte institucional e a exigência emocional do cuidado oncológico constituem elementos centrais no processo de adoecimento psíquico da equipe de enfermagem. Esses achados reforçam a necessidade de reconhecer a saúde mental desses profissionais como um componente essencial da qualidade da assistência em oncologia, uma vez que o sofrimento do trabalhador pode repercutir diretamente no cuidado prestado aos pacientes.

Por outro lado, os estudos também apontaram a presença de estratégias de enfrentamento e mecanismos de proteção utilizados pelos profissionais, como o apoio entre colegas, a espiritualidade, o autocuidado, a resignificação do sofrimento e a adoção de práticas integrativas e complementares. Tais estratégias mostraram-se relevantes para a redução do estresse e para a promoção do equilíbrio emocional, embora, isoladamente, não sejam suficientes para prevenir o adoecimento quando não acompanhadas de políticas institucionais de apoio.

Dessa forma, torna-se imprescindível que as instituições de saúde implementem ações sistemáticas voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia, incluindo espaços de escuta qualificada, acompanhamento psicológico, capacitação para o enfrentamento do sofrimento emocional, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho. Ademais, destaca-se a importância de incluir essa temática nos processos de formação e

educação permanente em saúde, especialmente em programas de residência e especialização em oncologia.

Como limitações desta revisão, ressalta-se a predominância de estudos nacionais e de delineamentos qualitativos, o que pode restringir a generalização dos resultados. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas, especialmente estudos longitudinais e ensaios de intervenção, que aprofundem a compreensão dos fatores associados ao adoecimento mental e avaliem a efetividade de estratégias institucionais de cuidado voltadas aos profissionais de enfermagem em oncologia.

Conclui-se que o cuidado com a saúde mental da enfermagem oncológica é fundamental não apenas para o bem-estar desses profissionais, mas também para a sustentabilidade dos serviços de saúde e a qualidade da assistência oncológica, reforçando a necessidade de um olhar institucional e político sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Delmo de Carvalho et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 4, p. 1015–1020, 2017. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.
- ANDRADE, João Vitor et al. Autocuidado espiritual da equipe de enfermagem de um hospital oncológico. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, e11068, 2022. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.
- BASTOS, Rodrigo Almeida; QUINTANA, Alberto Manuel. Qualidade de vida e autocuidado nas vivências dos enfermeiros com pacientes em processo de morte. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 10, n. 5, p. 4399–4403, 2016. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.
- BUBOLZ, Betania Kohler et al. Percepções dos profissionais de enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na oncologia. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 3, p. 599–606, 2019. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.
- CARMO, Raphaela Amanda Louise de Oliveira et al. Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 3, 2019. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.
- GONZAGA, Anne Kettley Lacerda de Lima et al. Síndrome de Burnout em trabalhadores da oncologia: uma revisão integrativa. *Psicologia em Estudo*, v. 21, n. 3, p. 365–375, 2016. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.
- KUBA, Gisele. Efetividade do fitoterápico chinês Gan Mai Da Zao para melhoria do estresse crônico na equipe de enfermagem oncológica. 2020. 151 f. Tese – São Paulo. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho et al. Impact of work on the mental health and coping strategies of the oncological hospital multiprofessional team: systematic literature review. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 4, 2024. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de et al. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 12, n. 9, p. 2442–2450, 2018. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.

SANT'ANA, Jorge Luiz Guedes; MALDONADO, Mauricio Uriona; GONTIJO, Leila Amaral. Dynamics of stress generation and reduction in the nursing team at an oncology center. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e3156, 2019. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.

SILVA, Camila Morena Margato et al. Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. *Revista de Enfermagem Atenção à Saúde*, v. 7, n. 2, supl., p. 83–94, 2018. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.

TOMAZ, Ana Paula Kelly de Almeida. Riscos psicossociais no trabalho de enfermeiros residentes em oncologia. 2023. 175 f. Tese – Rio de Janeiro. Disponível em: Portal Regional da BVS. Acesso em: 31 dez. 2025.